

OBSERVATÓRIO GEOGRÁFICO DA FRONTEIRA SUL: CONSTRUINDO E COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS PARA DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO ÀS INFORMAÇÕES REGIONAIS^a

(Projeto Piloto na Microrregião Geográfica de Erechim, RS)

LEONARDO MANCIA^{1,2*}, FELIPE BRESOLIN^{1,2,3}, PEDRO GERMANO DOS
SANTOS MURARA^{1,2}, JUÇARA SPINELLI^{1,2}

¹Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Erechim, RS; ²Núcleo de Pesquisa Território, Ambiente e Paisagem da Universidade Federal da Fronteira Sul; ³ Estudante voluntário

*Autor para correspondência: Leonardo Mancianca (mancialeo@hotmail.com)

1 Introdução

A falta de dados e informações transformadas em conhecimentos, facilmente acessíveis e uniformizadas segundo o aspecto da escala se constitui em um dos grandes entraves para o avanço de estudos e pesquisas regionais. Muitos dados existentes encontram-se dispersos e com escalas desconexas, dificultando o avanço do (re)conhecimento das regiões. Nesse sentido, a pesquisa propõe a criação de uma plataforma que disponibilize dados, informações, indicadores e resultados de investigações de cunho socioambiental para o (re)conhecimento da região da Fronteira Sul e suas interfaces com o desenvolvimento regional. No âmbito da pesquisa com Bolsa de Iniciação Tecnológica e Inovação, foram priorizados os levantamentos e sistematizações de dados da microrregião geográfica de Erechim/RS (30 municípios). Entretanto, foi possível ampliar a abrangência para as microrregiões de Passo Fundo (26 municípios) e Chapecó (38 municípios), totalizando 94 municípios. As variáveis definidas para análise foram as demográficas e socioeconômicas, sendo produzidas as sistematizações para compor o banco de dados e as sínteses analíticas.

2 Objetivo

Criar uma plataforma que disponibilize dados, informações, indicadores e resultados de pesquisas acadêmicas e científicas de cunho socioambiental da região da Fronteira Sul. De

^a Participam da pesquisa os seguintes docentes: Everton Kozenieski, Gisele de Lima, Jane Kelly Friestino, João Paulo Bezerra, Murad Vaz, Robson Paim, William Bertolini e Willian Simões.

forma específica: sistematizar as informações em tabelas, pirâmides etárias, gráficos de dados socioeconômicos e alguns mapeamentos e respectivas sínteses analíticas.

3 Metodologia

A metodologia foi pautada em dois momentos: a) de formação e concepção da pesquisa: reuniões de trabalho para a definição das variáveis a serem levantadas e sistematizadas e divisão das atividades no grupo de pesquisa; b) de levantamentos, sistematização, análise e síntese de dados, informações geográficas e mapeamentos (análise quantitativa e qualitativa); organização de materiais, produções científicas e acadêmicas e textos; exposições temáticas e ciclos de debates para a formação da rede de pesquisadores e agentes atuantes na reflexão acerca da região da Fronteira Sul. As variáveis definidas para análise foram obtidas dos Censos Demográficos dos anos de 1991, 2000 e 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referentes aos dados demográficos: população absoluta, população por sexo e idade (por faixa etária), população rural e urbana. Os dados socioeconômicos foram extraídos igualmente da base de dados do IBGE para as variáveis do Produto Interno Bruto (PIB) nos mesmos anos dos dados demográficos: total, *per capita*, valor adicionado Bruto, PIB agropecuário, PIB indústria e PIB comércio e serviços. Por fim, foram coletados dados de Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) junto ao Atlas de Desenvolvimento Humano (PNUD, 2013): IDH total – municipal; IDH Renda, IDH Longevidade e IDH Educação, para os mesmos anos mencionados.

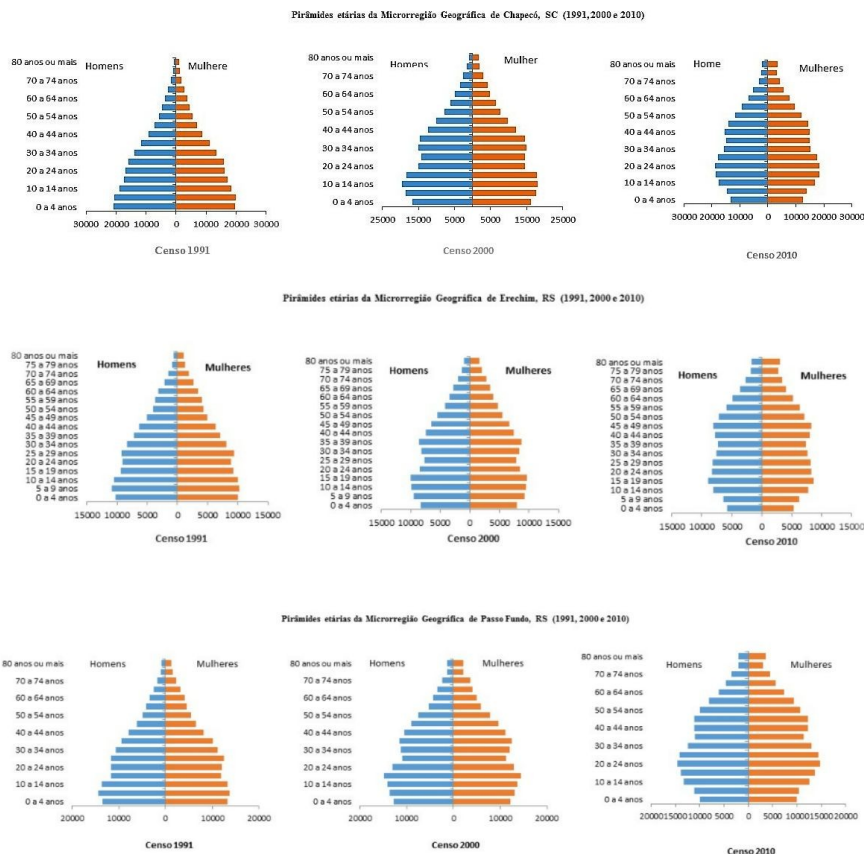
4 Resultados e Discussão

Com forte destaque na mídia, principalmente com a divulgação periódica de dados censitários IBGE, a temática populacional têm sido elemento essencial ao planejamento regional. Igualmente, dados de cunho socioeconômico, a exemplo do PIB, são balizadores para a compreensão da situação econômica de uma dada região. Já o IDH auxilia na interpretação das condicionantes do desenvolvimento social, estratificando a situação da renda, da longevidade e da educação.

Segundo Moreira (2000, p. 140) as “pirâmides são gráficos que representam as principais estruturas de uma população, como sua distribuição por faixa etária e por sexo. Demonstram também a expectativa de vida, que corresponde a esperança de vida média que aquela população tem ao nascer”. Assim, instrumentalizam o poder público para estabelecer

diretrizes para um melhor atendimento em cada localidade e de acordo com possíveis demandas. A **figura 1** exemplifica pirâmides etárias regionais, sistematizadas a partir da base de dados.

Figura 1. Pirâmides etárias das microrregiões de Chapecó/SC, Erechim/RS e Passo Fundo/RS



Fonte: IBGE (Censos Demográficos), organizada pelos autores.

Confeccionou-se pirâmides de população rural, urbana e total para cada município das microrregiões mencionadas. Os dados referentes às variáveis socioeconômicas de PIB e de IDH foram levantados e sistematizados por município e por média regional, estando ainda em fase de análise.

5 Conclusão

Constatou-se, comparando os três anos da análise, nas três microrregiões que ocorre o processo de redução da população infantil (base da pirâmide) e um alargamento do topo da

pirâmide, evidenciando o envelhecimento da população. Outro fato que se destaca é o processo de “acinturamento” no centro da pirâmide, evidenciando redução da população nas faixas etárias em torno de 20 a 45 anos, que abrange forte percentual de população em idade ativa. Tal redução, parece estar fortemente associado ao processo migratório, uma vez que, na análise estratificada por município, identificou-se fortes perdas populacionais nessas faixas, em que a maioria dos municípios das microrregiões perde população (especialmente no meio rural), à exceção dos polos regionais (Chapecó, Erechim e Passo Fundo), que apresentam incremento populacional.

Com relação aos dados socioeconômicos, o PIB regional geral tem apresentado elevações nas três microrregiões, mas quando estratificado por município, apresenta muitas oscilações ao longo dos anos em estudo. Igualmente, o IDH-M das microrregiões apresentou dados de expressiva melhora. Tendo em vista que se trata de médias, muitas vezes, esses indicadores mascaram uma realidade que demarca fortes desigualdades regionais, apontando para configurações com dinâmicas econômicas deprimidas, especialmente em áreas de pequenas propriedades rurais, onde se identificou fortes perdas populacionais rurais.

Referências

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL BRASILEIRO. Brasília: PNUD, Ipea, FJP, 2013, 96 p. **ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL**, 2013. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/arquivos/idhm-brasileiro-atlas-2013.pdf>>. Acesso: 13 mar. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censos Demográficos 1991, 2000, 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso: 11 out. 2016.

MOREIRA, I. **O Espaço Geográfico**. 40. ed. São Paulo: Ática, 2000.

Palavras-chave: população; variáveis socioeconômicas; banco de dados; análise regional.

Fonte de Financiamento:

PROBITI - FAPERGS - EDITAL Nº 314/UFFS/2016